

Telegram **OLUWO IFAGBAIYIN**



55 11 95478 5170



ÈSÌ

www.escolasuperiordeifa.com.br

YORÚBÁ



ÈSÌ

www.escolasuperiordeifa.com.br

FICHA TÉCNICA

Idealizador:

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

Administração:

Direção

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

Núcleo Pedagógico

Oluwo Ifagbaiyin Agboola

Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola

Ifadunmi Awolola Ajobi Agboola

Ifagbemi Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Relações Públicas

Ìyánífá Ifakemi Ajobi Agboola

Ifabuluje Awolola Ajobi Agboola

Ifafumilayo Awolola Ajobi Agboola

Ifayoyin Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Interação com o Aluno

Ifadunmi Awolola Ajobi Agboola

Ifagbemi Awolola Ajobi Agboola

SUMÁRIO

Ainda Existe Esperança.....	4
Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço	6
Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà:.....	7
Homenagem Póstuma ao Chefe Àkàno Fàṣinà Agboolà de Lagos, Nigéria.....	8
Para a Ìyá Apẹtẹbí Ifákẹmi	9
1. Apresentação	10
2. Histórico	14
3. A verdadeira história da nossa religião.	20
4. Odùduwà.....	21
5. Agbọnnirẹgún ou Setilu (Sacerdote de Ọrúnmilà).	22
6. A CULTURA E O IDIOMA YORÙBÁ	23
6.1. Gramática básica do Yorùbá: o alfabeto iorubano	26
6.1.1. Denominações das letras:	26
6.1.2. As vogais simples e nasais.....	27
6.1.3. O alfabeto e o som das letras	27
6.2. Fonética	32
6.2.1. Particularidades das vogais nasais e alongadas.....	33
6.2.2. Acentuação e tons fonéticos	35
6.2.3. Exemplos de variações de significado conforme grafia	37
6.3. Os numerais (ikaye)	38
6.4. Saudações e a filosofia Ẹ kú nos cumprimentos iorubanos	41
7. BIBLIOGRAFIA	44

Ainda Existe Esperança

Todos os dias quando acordo e faço minhas orações, me emociono com a beleza de nossa religião, fico viajando em meus pensamentos, vou à terra de nossos antepassados e me comunico com os Òrìṣàs, sinto nesse momento uma alegria muito grande de fazer parte dessa religião, de ter meus Òrìṣàs, e de ter o privilégio de conhecer. O pouco que conheço, agradeço muito, por ter acesso a uma cultura tão especial, uma religião maravilhosa.

Em muitas ocasiões fico pensando e me transporto, sonho com o território Yorùbá, sonho com a possibilidade de ter um convívio mais estreito com nossa raiz é um sonho bom, vivo por alguns minutos a alegria de imaginar que um dia vou conseguir aprender um pouquinho mais sobre nossa religião.

Depois de rezar e tomar um cafezinho, estudo um pouco e vou ver minha correspondência, e-mail, facebook, blog e comunidade é nesse momento que a realidade toma conta do meu dia a dia é quando tenho contato com todos aqueles que me escrevem, pedindo ajuda, que é quando a verdade começa a me machucar e quando eu me sinto muito pequeno diante de tantas coisas que não posso e que certamente não vou mudar.

Uma noite recebi um e-mail de um filho muito querido que mora no Rio de Janeiro e ele me disse (sabe pai quando eu escolhi seguir o senhor eu sabia que teria que enfrentar muita gente, sei que seu trabalho desagradava um grupo de pessoas que se beneficiam com a bagunça que está acontecendo em nossa religião) foi nesse momento que percebi, que meu caminho está traçado e que um grande número de pessoas pode não gostar do que eu escrevo, mas que um pequeno grupo de pessoas a partir desse trabalho começaram ver nossa religião de uma forma mais positiva.



A frase que eu mais leio em minhas correspondências é a seguinte (eu já tinha desistido, mas encontrei o senhor, li o que o senhor escreveu e resolvi tentar mais uma vez) essa responsabilidade aumenta cada dia mais, e peço ao meu Òrìṣà que me de forças para seguir nessa luta. Sinto que a caminhada a cada dia tem mais dificuldades, mas não me sinto sozinho.

Sei que assim como eu, existe um grande número de pessoas querendo uma mudança, existe um grande número de pessoas que não suportam mais os desfiles de moda, o luxo e a vaidade de algumas pessoas, que confundiram nossa religião com carnaval ou coisa bem pior.

Existe um grande número de pessoas que já desistiram, mas tem muita gente lutando contra essa loucura que está se transformando nossa religião.

Há algum tempo atrás eu ouvi falar que tem pessoas cobrando um preço absurdo por um assentamento, para onde estamos caminhando com tais delírios?

No que algumas pessoas estão transformando nossa religião!

Preciso ter forças para suportar tudo isso, mas me desculpem meus amigos em alguns momentos eu nem sei como definir tais senhores mercadores de nossa fé.

Por outro lado, sei que existe ainda muita gente séria tentando fazer um trabalho digno e é nessas pessoas que eu busco me espelhar.

Esse texto é uma tentativa de esclarecer um pouco mais as pessoas sobre minha forma de pensar, mas também é uma forma de homenagear meu Olúwo e meu amigo Bàbá Oyeniyi, é com muito carinho que agradeço sua atenção e seu carinho e sua paciência para comigo.



Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço

Obalúayé, agaji oogun.

Oní wòwó àdó.

Ni alase tiwa o,

Sànpònná ni aláse tiwa o.

Obalúayé, possui magia poderosa.

Ele possui várias cabaças repletas de magia.

Ele é o nosso Alase.

Xapanã é o dono do ase.

Òrìṣà poderoso que anula a magia dos inimigos.

Mó dupe-o Òrìṣà Sànpònná baba mi.



Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà:

“Ogbe gbaragada telegan loku

Ifá...

Tradução:

“Ogbe Obara se torna famoso, enquanto os menores empreendedores continuam a perseguir suas sombras.

... s'ohun gbogbo tan o ku telenu

Adifa fun Edu omo agbapalapa

Omo agbohun rere lori ara won

Ara t'Edu nda ko lee baje

Pipele ni npele”

Ifá fez tudo, enquanto as fofocas seguem o estúpido invejoso.

Adivinhação para odù Ogbè Ọbàrà, o mestre de excelência que realiza maravilhas, um legado de Ọrúnmìlà nunca pode ser destruído.

Ele continuará a se multiplicar.

Eu tenho usado esse versículo para desejar-lhe bem em Porto Alegre, Brasil, que você me convidou para visitar como um "convidado especial".

Àràbà Awodiran Agboola



Homenagem Póstuma ao Chefe Àkàno Fásínà Agboṣà de Lagos, Nigéria.

Ogbè Òtùrá

No canto da casa olhando discreto,

Fez divinação para Ogbè o pai de Òtùrá,

Eu estou procurando o dinheiro que ainda não tenho

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando uma boa esposa, mas ainda não encontrei.

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando bons filhos, mas não consigo encontra-los.

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-los, Ìrànràn.

Estou procurando fazer uma boa casa, mas não consigo erguê-la,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai ergue-la, Ìrànràn.

Eu preciso de numerosas bênçãos, mas ainda não tenho,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-las, Ìrànràn.

Assim como quando Ogbè gerou Òtùrá

Ele lhe deu discípulos.

E várias bênçãos.



Para a Ìyá Apètèbí Ifákémi

Quando criamos esse trabalho, fiz questão que alguns textos seus fossem incluídos é interessante como se isso explicasse a sua participação em nosso trabalho. A sua participação, é nítida em todos os momentos. Agradeço a você pelo amor, o carinho, a compreensão e o apoio.

Ìfẹ̀nukonu aya mi.



1. Apresentação

ORIGEM DO PROJETO

No dia 14 de fevereiro de 2012, conversando com minha Ìyá Apètèbí, durante uma viagem realizada de São Paulo a Porto Alegre, nasceu à ideia de criação do projeto IFÁ É PARA TODOS.

Naquele momento, percebemos que por uma questão histórica: o Brasil não tinha um número suficiente de Sacerdotes de Ifá para orientar e divulgar o Culto a Òrúnmìlà e aos Òrìṣàs. Não em conformidade com a prática religiosa no território Yorùbá.

A comercialização de negros escravizados na África para o Novo Mundo era uma prática bem conhecida na época da colonização, porém, havia uma seleção dos escravos a serem comercializados. Os comerciantes negros sabiam da sabedoria e poder de liderança dos Sacerdotes de Ifá e os temiam. Quando um deles era identificado, não permitiam, em hipótese alguma, que embarcassem.

É preciso ressaltar que o colonialismo foi, também, uma dominação epistemológica: uma relação extremamente desigual entre saber e poder que suprimiu muitas formas de saber, próprias dos povos e nações colonizadas, inclusive a dos povos escravizados como os Yorùbás. No entanto, como na maioria das vezes em que há um plano de aniquilar conhecimentos, essa dominação fez surgir muitos outros saberes. Esses povos escravizados acabaram por gerar práticas que hoje se diferenciam, e muito, das que seguiram fazendo nas terras Africanas.



Numa tentativa de fazer emergir, nesse Brasil laico, os saberes desses povos da pré-colonização, o Projeto IFA É PARA TODOS tem como objetivo principal a difusão e o fortalecimento, no Brasil e nos quatro cantos do Planeta, da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida como Culto a Òrúnmìlà ou Culto a Ifá. Uma religião com mais de 12.000 anos de existência, originada na Nigéria e trazida, em parte, ao Brasil, pelos nossos ancestrais africanos vindos como escravos.

O Projeto IFA É PARA TODOS é, acima de tudo, um projeto que pensa contrário à ideia de que Menos é Melhor. Para nós, quanto mais iniciados, Bàbáláwos e Ìyánífá haja, melhor será o futuro de uma religião tão perseguida por preconceitos e concepções equivocadas. A sobrevivência de nossa religião depende de seus devotos.

Missão

IFÁ É PARA TODOS tem como Missão realizar a difusão da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida, como Culto à Òrúnmìlà e/ou Culto à Ifá, bem como, o seu fortalecimento no Brasil e nos quatro cantos do planeta Terra. É uma religião com mais de 12.000 anos desde seu surgimento na África, trazida para o Brasil pelos nossos ancestrais africanos durante o tráfico de escravos.

Nesse sentido, tocados por um apelo diferenciado de resgate histórico-cultural e uma forma de pensar a religião de Òrìṣà no Brasil, nosso Projeto IFÁ É PARA TODOS propõe de forma mais específica:



- Propiciar o acesso a consultas e esclarecimentos sobre a religião dos Òrìṣàs/Ifá a crianças e idosos, facilitando as iniciações quando desejadas por eles;
- Divulgar e orientar sobre o Culto a Òrúnmilà e aos Òrìṣàs, fortalecendo a Religião Tradicional Yorùbá no Brasil e no mundo;
- Desmistificar a “impossibilidade” de se iniciar Bàbáláwo/Ìyánífás no Brasil;
- Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados na religião dos nossos ancestrais africanos, por meio do acesso às informações sobre o tema.
- Facilitar iniciações de crianças, jovens, adultos e idosos, sob a orientação de Ifá;
- Promover a cultura de Paz entre as diversas religiões;
- Identificar e preparar, conforme Tradição Yorùbá, futuros Bàbáláwos/Ìyánífás para o Culto de Òrúnmilà;
- Resgatar valores filosóficos, históricos, culturais, étnicos e princípios tradicionais religiosos de matriz Yorùbá;
- Contribuir para o fortalecimento da identidade religiosa dos iniciados a partir dos princípios filosóficos da Religião de base Yorùbá;
- Propor uma dinâmica de organização nacional e internacional de ampliação do Culto à Òrúnmilà através do Projeto IFÁ É PARA TODOS;
- Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados e a religião dos nossos ancestrais africanos.

Neste sentido, esperamos no futuro, ter o culto a Òrúnmilà fortalecido no Brasil, corrigindo um problema histórico da religião dos Òrìṣàs que, infelizmente, repercute diretamente na ritualística praticada atualmente.



O Projeto IFÁ É PARA TODOS percorreu caminhos que jamais imaginávamos ser possível e o seu crescimento implica, diretamente, em mudanças e no aperfeiçoamento constante da ideia. O número de iniciações do nosso projeto ultrapassou dois mil e quatrocentas iniciações em um período de, pouco mais de seis anos, desde a sua criação.

Os caminhos do culto a Òrúnmìlà, em nosso país, foram multiplicados com a criação do projeto IFÁ É PARA TODOS, gerando a necessidade de uma organização mais elaborada para atender as novas demandas. Por essa razão, resolvemos ampliar nosso grupo de trabalho.

Portanto, temos a honra de apresentar os novos coordenadores do projeto IFÁ É PARA TODOS (Escola de Religião Tradicional Yorùbá).



2. Histórico

1956 - Olúwo Ifágbaíyin Awolola Agboola (nascimento).

1960 - Ingressou na religião dos Òrìṣàs no dia 28 de outubro, juntamente com seu pai.

1969 - Foi submetido a uma série de iniciações em Òrìṣàs, na cidade de Viamão (RS), dentro dos princípios dos rituais afro-brasileiros.

1981 - Participa da criação da Federação de cultos afro brasileiro no estado do Rio Grande do Sul.

1982 - Inicia seus estudos sobre o idioma Yorùbá.

No início da década de oitenta foi convidado pelo presidente da Afrobras (Federação das Religiões Afro-Brasileiras) a fazer parte desta Federação, como assessor de imprensa.

1983 - Fundou o Centro Africano 13 de Junho em Porto Alegre (RS), e seguindo o exemplo de seu então sacerdote, Romário de Òṣàlá, começa a atender crianças gratuitamente.

1984 - Inicia um trabalho voltado à iniciação de crianças no culto de Òrìṣà.

1985 - Altera o nome da instituição para Centro Cultural Oníṣègùn e é convidado pelo Deputado Moab Caldas para auxiliar nas articulações religiosas em seu estado.

1986 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà na Argentina.

1987 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà no Uruguai, Colômbia, Venezuela e Chile.



1992, 1993, 1994 e 1995 - É escolhido o sacerdote do ano no estado no Paraná, no qual foi homenageado por suas iniciativas.

No começo dos anos noventa, com a morte de seu Bábálórìṣà (Romário de Òṣàlá), Ifágbaíyin inicia uma trajetória diferente, no Estado do Paraná, buscando apoio político para suas ideias.

1992 - É convidado a fazer parte do INABRA (Instituto Nacional do Negro), e começou um trabalho, viajando a Brasília, sendo recebido pelo Presidente da Fundação Palmares.

1992 - Ifágbaíyin conheceu a Ìyálórìṣà Edelzuita de Òṣàlá (Gantois), a qual já fazia um belo trabalho divulgando nossa religião, e foi, por ela, convidado a fazer parte do INAEOSSTECAB (Instituto Nacional e Sacerdotal da Tradição e Cultura Afro-Brasileira) fundado em 22 de outubro de 1989, como Coordenador no Estado do Paraná. Tendo como exemplo o trabalho da Ìyálórìṣà Edelzuita, começa um trabalho em nível nacional.

1993 - Em companhia do diretor da Fundação Palmares, Walter Gualberto, se reúne com lideranças de vários seguimentos em Brasília numa tentativa de criar o Sindicato dos Sacerdotes Afro-Brasileiros.

Ainda no começo da década de noventa, foi recebido pelo Ministro Jerônimo Moscardo (Da Cultura) e pelo Ministro Mauricio Correa (Da Justiça), quando em visita a Brasília, numa tentativa de criar o primeiro Sindicato de Sacerdotes Afro-Brasileiro.

1993 - Participa da criação do OSPRA – Órgão Superior para Religião no Estado do Rio de Janeiro.



1994 - Se reuni com representantes do Governo da Nigéria para criar um projeto, cujo objetivo era trazer professores da língua Yorùbá para as casas de Òrìṣà no Brasil.

1996 - É iniciado em Ifá pelo Bábáláwo Rafael Zamora Dias no Estado do Rio de Janeiro.

1997 - Começa seus estudos sobre Ifá segundo a Religião Tradicional Yorùbá com o Awo Ifá Adeleke Ajiyobiojo.

Após conhecer a Religião Tradicional Yorùbá, ele se depara com uma realidade que desconhecia: o custo de uma iniciação, nesse período, era muito alto, o que, muitas vezes, inviabilizava os rituais.

Com dois filhos pequenos, Ifágbaíyin foi obrigado a adiar, por alguns anos, os rituais de iniciação necessários para sua formação em razão dos altos custos para uma viagem à Nigéria. Esse fato, bem mais tarde, o motivou a criar o projeto Ifá é Para Todos.

Mesmo assim, Ifágbaíyin manteve seu objetivo, sonhando com o dia que tornaria o culto ao Òrìṣà diferente, o que facilitaria a divulgação de nossa religião e, assim sendo, baixando os custos das iniciações.

2000 - Muda o Centro Cultural Oníṣègùn para Santa Catarina.

2003 - Participa dos debates para a criação do feriado Dia Nacional da Consciência Negra em Brasília, o qual foi instituído, em âmbito nacional, mediante a lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011, sendo considerado feriado em cerca de mil cidades em todo o país e nos estados de Alagoas, Amazonas, Amapá, Mato Grosso e Rio de Janeiro através de decretos estaduais.



2008 - É eleito Presidente do Conselho de Segurança no Estado de Santa Catarina, criando várias ações direcionadas a beneficiar a infância e a juventude naquele Estado.

2010 - Ifágbaíyin cria a Comunidade Ifá, na antiga rede social Orkut, e se torna o Sacerdote de Òrìṣà com o maior número de contatos na história do Orkut, criando informativos sobre Ifá e Òrìṣà.

2011 - Passa a fazer parte da família Agboola.

2011 - Viaja para a Nigéria para concluir suas iniciações.

2011 - De volta ao Brasil começa a divulgar o trabalho do falecido Àràbà da cidade de Lagos (Àkàno Fásínà Agboola).

Em 14 de fevereiro de 2012, enquanto viajava com sua Apètèbí (Ìyánífá Ifákémi Fásínà Agboola) de São Paulo para Porto Alegre, têm a ideia de criar o projeto IFÁ É PARA TODOS, dando continuidade a um trabalho de atendimento gratuito a crianças, algo que já fazia parte do Centro Cultural Oníṣègùn que, em

2011, passa a se chamar Ile Ifá Ogbè Bàrà.

2012 - Dá início a um trabalho de intercâmbio com membros da família Agboola na Nigéria e traz sacerdotes de sua família para o Brasil.

2013 - Traz ao Brasil o Àràbà Awodiran Agboola e inicia uma nova fase do projeto, fazendo divulgação da Religião Tradicional Yorùbá na imprensa Brasileira.

2014 - Traz o Àràbà Awodiran Agboola ao Brasil, pela segunda vez, e assume um compromisso de divulgar o trabalho literário da família.



2014 - Recebe Òye de Apènà Ògbóni, na cidade de São Paulo, do Bàbáláwo Oyeyefa Kolawole Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniya Awolola Agboola.

2014 - Recebe o Òye de Alaagba no culto de Egúngún na cidade de São Paulo do Bàbáláwo Fatokun Alamu Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniya Awolola Agboola.

2015 - Transfere a sede do Ile Ifá Agboola para a Bahia.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso na capital Paulista conta com a presença do Àràbà Awodiran Agboola em iniciações.

2016 - Viaja para o Uruguai para divulgar o projeto Ifá para todos.

2016 - Em 25 de maio amplia o projeto Ifá é para todos, levando o projeto para outros países.

2016 - Recebe o apoio do conselho internacional de Ifá ao projeto Ifá é para todos.

2016 - Recebe o apoio dos Àràbàs das famílias mais conhecidas do território Yorùbá ao projeto.

2016 - Amplia o projeto Ifá é para todos para todo o território nacional.

2016 - Atinge o número de duas mil iniciações com o Projeto Ifá é para Todos.

2016 - Inicia o projeto Ifá é para todos em cinco países.

2016 - Lança o dia internacional da criança no Ifá (20 de agosto), com o apoio dos Àràbàs das mais conhecidas famílias do Ifá do território Yorùbá.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Olúwo Oyeniya Awolola Agboola.



2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Àràbà Awodiran Agboola.

2017 - Cria o projeto Ifá nacional, (PAIN).

2017 - Viaja para a Argentina para divulgar o projeto Ifá é para todos.

2017 - Cria o Movimento de apoio aos Bàbáláwos e Bàbálórìṣàs brasileiros MABBB.

2017 - Realiza O primeiro Encontro Nacional de Umbanda, Ifá e Candomblé na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

2017 - Participa da criação do Conselho Brasileiro de Ifá.

2017 - Assume a presidência do Conselho Brasileiro de Ifá.

2018- Idealiza e funda a Escola Superior de Ifá.

2019- É reeleito presidente do Conselho Brasileiro de Ifá.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Oluwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2019 - Realiza pelo quinto ano seguido em território brasileiro a comemoração do Isese Day com ampla divulgação.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia a Princesa da família real de Osogbo a Ìyál'Òrìṣà Oladunni Osunbunmi Keshinro.

2020 - Teologia na Faculdade Estácio de Sá.

2020 – Cria o Canal Oluwo Ifagbailin no aplicativo de celular Telegram, para diminuir a distâncias da comunidade com a Egbe, após o início da Pandemia de Covid-19.



3. A verdadeira história da nossa religião.

(Èsìn Yorùbá) Òtító.

Lámúrúdù era um dos reis de Meca e teve três filhos,

Odùduwà o ancestral dos Yorùbás e os reis de Gogobiri e Kukawa que mais tarde tiveram descendentes que se tornaram hausas e Nupes.

O período do reinado de Lámúrúdù não está datado, mas é obviamente depois do profeta Maomé.

A história é que o príncipe herdeiro Odùdúwà era um adorador de ídolos ele transformou a grande mesquita em Meca para um templo.

Conta a história que Braimah era muçulmano e vendia ídolos porque seu pai era sacerdote no templo,

Durante um festival de caça de três dias quando todos estavam fora Braimah destruiu os ídolos pertencentes a Lámúrúdù e seu povo.

Quando foi descoberto ele deveria ser condenado a morte, mas sendo filho de um chefe muçulmano seu povo entrou em guerra para que ele não fosse morto.

Durante a guerra Lámúrúdù foi morto e Odùduwà teve que fugir com seus seguidores.

De acordo com a história Odùdúwà fugiu para o oeste com seu povo, enquanto seus irmãos, os reis Gogobiri e Kokawa com seus seguidores foram para o leste.

Depois de noventa dias de viagem Odùdúwà chegou com seu povo a Ilé Ifé.

(Texto: Dr. Olumide Ogunremi)



4. Odùduwà

Odùduwà o líder do povo Yorùbá era filho de Lámúrúdù e pai de Ògún.

Ele foi o grande responsável pelo crescimento da região que antes da sua chegada já era conhecido pelos comerciantes vindos do Egito.

Quando Odùduwà chega em uma cidade chamada de Ifé em uma região conhecida hoje como parte do território Yorùbá já existia um rei Chamado Qbàtálá.

Cidade de Ifé é conhecida desde o século VI por ter comércio com os Nupes e os povos muçulmanos.

Os moradores desta cidade produziam contas de vidro que foram encontradas pelos arqueólogos, essas joias eram muito desejadas e foram usada em trocas no comercio.

Odùduwà estava com o seu povo fugindo da guerra religiosa que tinha tirado a vida de seu pai.

Ele estava acompanhado de um sacerdote do culto a Òrúnmilà conhecido pelo nome de Agbònnìrègún e outras lideranças que se destacaram na história do povo Yorùbá.



5. Agbònnìrègún ou Setilu (Sacerdote de Òrúnmìlà).

Agbònnìrègún o Senhor do Oráculo de Ifá foi o primeiro companheiro e o Chefe Conselheiro de Odùduwà, ele era o primeiro ministro que orientava sobre todos os assuntos na cidade de Ilè-Iṣẹ́.

OBS:

Essa é a versão mais divulgada pelos pesquisadores da história Yorùbá.





Então, vamos contextualizar a cultura Yorùbá?



Pẹlẹ ol (Olá!)

Para estudar um idioma é importante entender seu contexto.

6. A CULTURA E O IDIOMA YORÙBÁ

O idioma **Yorùbá**, é parte da cultura dos povos **Yorùbá**, que são, na verdade, não um único grupo, mas sim uma compilação de diversas comunidades unidas por uma cultura, história e língua comuns. Para a Religião Tradicional **Yorùbá**, todo o povo **Yorùbá** descende de Oduduwa. Na Nigéria, os iorubás dominam a parte ocidental do país.

Os **Yorùbá** são um dos maiores grupos étnicos, seu território está localizado ao sul do deserto do Saara, na África Ocidental. O idioma **Yorùbá** é a primeira língua para milhões de africanos ocidentais, e é falado por populações no sudoeste da Nigéria, Togo, Benin, Gana e Serra Leoa.





É também uma das principais línguas e influências culturais da diáspora, tendo um grande impacto na vida social, cultural e religiosa de milhões de pessoas em países fora da África, já que uma mistura dos antigos e novos descendentes dos **Yorùbá** agora vivem nas Américas, na Europa e em outros países pelo mundo.

Assim, a língua **Yorùbá**, sobreviveu até então, se tornando uma das línguas e culturas subsaarianas mais pesquisadas, possuindo uma longa tradição de produção verbal oral (literatura oral).

É uma das muitas línguas africanas que certamente se ouve falar pelo mundo. Nas regiões em que existe culto aos **Òrìṣà**, onde muitas pessoas que não tinham **Yorùbá** como herança cultural, observa-se que agregaram a identidade **Yorùbá**, por meio da conversão religiosa adotando a comunicação também por esse idioma.

Por outro lado, o que muito se observa é a repetição dos termos sem aprofundado conhecimento de seus significados, conforme plenamente abordado pelo Akogun Fasola:

“A língua Yorùbá pertence à família sudanesa de línguas, tendo sido escrita pela primeira vez no século XIX por



missionários cristãos e falada em diferentes regiões da atual Nigéria. Era uma linguagem estritamente oral, por esta razão os fonemas latinos foram usados para dar uma forma escrita ao som das palavras. Ele veio para a América nos períodos da escravidão, tornando-se a língua falada em comunidades negras. Seu último refúgio foi nas comunidades do Candomblé, nas modalidades de Ketu, Efon e Ijexá e outros que utilizam elementos culturais nagos. Foi transmitido através de canções, orações e várias expressões. Seu conhecimento deve estar no mesmo nível de interesse do conhecimento religioso, o que não tem sido o caso, por isso ele é mais utilizado pelo hábito de repetir palavras, sem o necessário conhecimento de sua articulação e aprendizado de suas regras básicas de conversa.”

Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola

Ciente desse déficit de conhecimento, neste módulo, tem-se como objetivo, a introdução e abordagem deste idioma, com o intuito de auxiliar os adeptos da Religião Tradicional **Yorùbá** a terem uma melhor compreensão da linguagem utilizada em suas práticas teosóficas¹.

Desta forma, ainda longe de esgotar a riqueza e pluralidade do idioma, deixamos claro que não se trata de um material com o intuito de formação linguística completa.

Ifadunmi Awolola Ajobi Agboola

¹ Conjunto de doutrinas religiosas de caráter integral, místico e iniciático, acrescidas eventualmente de reflexões filosóficas, que buscam o conhecimento da divindade para alcançar a elevação espiritual.



Agora que já temos uma ideia sobre a grandiosidade da cultura Yorùbá, seguiremos para as primeiras noções do idioma. É importante lembrar que essa base inicial será fundamental para o entendimento do idioma.



6.1. Gramática básica do Yorùbá: o alfabeto iorubano

O alfabeto Yorùbá é composto de 18 consoantes, 7 vogais orais e 5 vogais nasais, conforme apresentado a seguir.

6.1.1. Denominações das letras:

A → a	GB → gbi	N → ni	T → ti
B → bi	H → hi	O → ô	U → u
D → di	I → i	Ọ → ó	W → wi
E → ê	J → ji	P → pi	Y → yi
Ẹ → é	K → ki	R → ri	
F → fi	L → li	S → si	
G → gi	M → mi	Ş → xi	



6.1.2. As vogais simples e nasais

Vogais simples:

A E Ẹ I O Ọ U

As vogais nasais são formadas com o acréscimo da letra “N”:

AN = ÓN

ẸN = ÉIN

IN = IN

ON = ÓN

UM = UM

6.1.3. O alfabeto e o som das letras

O alfabeto Yorùbá possui 25 letras, e devem ser pronunciadas da seguinte forma:

A = /A/ (como em **Aurél**io). **Ex.:** **adé** (Significado: coroa do rei)



B = /B/ (como em **bistrô**; nunca como em Robson). **Ex.:** **ìgbàlẹ̀** (Significado: Uma dependência secreta, local de culto aos *Egúngún*)

D = /D/ (como em **diagrama**). **Ex.:** **dan** (Significado: cobra divinatória dos povos *Fon*)

E = /Ê/ (como em **ele**). **Ex.:** **èkuru** (Significado: massa de feijão)

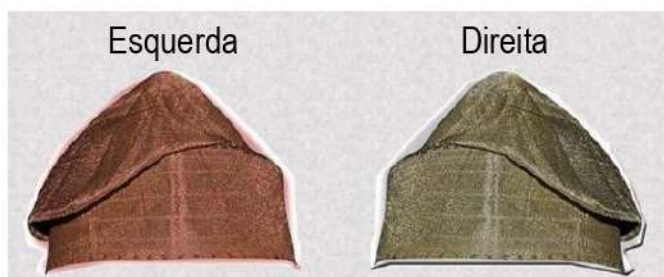
Ẹ = /É/ (como em **ela**). **Ex.:** **ọ̀bẹ** (Significado: faca)



F = /F/ (como em família).

Ex.: filà (Significado: chapéu, gorro, boné)

Em terras Yorùbá, usar o filà à direita significa que você é casado. Se estiver à esquerda, significa que você está solteiro.



G = /G/ (som gutural como em galo; nunca como em gentil).

Ex.: gèlè (Significado: tecido que envolve a cabeça)



GB = /GB/ (o “g” não é mudo devendo ser levemente pronunciado, as duas letras são pronunciadas ao mesmo tempo). **Ex.: ìgbàlẹ̀** (Significado: Uma dependência secreta, local de culto aos Egúngún)



H = /RR/ (como em **rio**).

Ex.: *ehín* (Significado: dente)



I = //I (como em **igual**).

Ex.: *ilé* (Significado: casa)



J = /DJ/ (como em **adjetivo**). **Ex.:** *jẹ* (Significado: comer, consumir alimento)

K = /QU/ (como em **quibe**). **Ex.:** *Kábiyèsí* (Significado: Saudação que se faz a um rei ou grande chefe)

L = /L/ (como em **ligação**). **Ex.:** *Laàlà* (Significado: Cuidado, atenção)

M = /M/ (como em **minha**). **Ex.:** *mi* (Significado: pronome possessivo meu, minha)

N = /N/ (como em **nicho**. Quando seguido de consoante, passa a ter som anasalado = UN). **Ex.:** *nupe* (Significado: Região africana ao norte da Nigéria)

O = /Ô/ (como em **olhar**). **Ex.:** *oníré* (Significado: Título do soberano de Ìrè)

Ọ = /Ó/ (como em **toca**). **Ex.:** *ọba* (Significado: rei)



P = /KP/ (o “k” não é mudo devendo ser levemente pronunciado, lidas ao mesmo tempo e não uma após a outra). **Ex.: pẹ̀pẹ̀iyẹ** (Significado: pato)



R = /R/ (som brando como em marítimo). **Ex.: rárá** (Significado: não, nunca, absolutamente)

S = /S/ (como em sapato). **Ex.: sàsányìn** (Significado: ritual que se utiliza de folhas litúrgicas)

Ṣ = /X/ (como em xadrez). **Ex.: Òrìṣà**

T = /T/ (como em teto). **Ex.: titun** (Significado: novo, fresco, recente)

U = /U/ (como em uniforme). **Ex.: ọ̀tún** (Significado: direita)

O contrário de ọ̀tún (direita) é òsì (esquerda).



W = /U/ (como em Newton). **Ex.:** èwò (Significado: tabu, algo proibido)

Y = /Í/ (como em irmã). **Ex.:** yèyé (Significado: mãe, mãezinha, uma forma carinhosa de definir as mães)



ATENÇÃO:

Observe que não existem as letras C, Q, V, X e Z.

IMPORTANTE:

Letras idênticas são diferenciadas por um ponto abaixo:

Q – tem som aberto como em **bola**.

O – tem som fechado como em **bolo**.

E – tem som aberto como em **de**.

E – tem som fechado como em **de**.

S – tem som de s como em **saúde**.

Ş – tem som de X e CH, como em **xadrez** e **chuva**.

Quando houver duas ou mais vogais iguais juntas, a pronúncia das vogais deverá ser alongada, em vez de serem pronunciadas separadamente.



6.2. Fonética

É importante compreender que, assim como o português, algumas particularidades também ocorrem no idioma Yorùbá. Para estudá-lo é preciso considerar os sons e a intensidade na pronúncia dos mesmos. Como apresentado por Marcio de Jagun, em seu Livro que aborda o vocabulário Yorùbá (2017):

“A fonética² é o estudo dos sons da fala. Ela nos indica como as letras e as palavras formadas são pronunciadas. A fonética nos ajuda a compreender e a falar melhor a língua que estamos estudando.

*Como o Yorùbá é um idioma essencialmente tonal³, no qual as diferentes entonações de cada letra e palavra diferenciam o próprio significado das mesmas, é fundamental entendermos os sons para podermos compreender o sentido do que está sendo expressado em cada reza (**àdúra**), cântico (**orin**), conto (**itàn**), etc.”*

Como exposto acima, o domínio desses tons é fundamental quando se pratica o idioma. Assim, passamos agora ao estudo de como os sons ocorrem nas palavras em Yorùbá, suas regras gerais e particularidades.

² A Fonética estuda os sons emitidos pelo ser humano para efetivar a comunicação. A fonética se ocupa dos fonemas (= sons); são eles as vogais, as consoantes e as semivogais.

³ Língua tonal é todo aquele idioma em que a entonação faz parte da sua estrutura semântica, isto é, uma mesma palavra pode assumir diferentes significados, dependendo do tom de suas sílabas.



IMPORTANTE:

As regras básicas da fonética **Yorùbá** são as seguintes:

- Não existem letras mudas. Logo, todas devem ser adequadamente pronunciadas;
- Cada letra tem o seu próprio som. Assim, não há sons diferentes, ou duplos, de uma mesma letra;
- Todas as palavras são oxítonas. Portanto, sempre a última sílaba será tônica, ou seja em tom alto, baixo ou médio, agudo ou grave.
- Todas as palavras terminam sempre por vogais, seja elas puras, ou vogais nasais.

6.2.1. Particularidades das vogais nasais e alongadas

✓ Vogais nasais:

As vogais nasais **AN** e **ON** são pronunciadas da mesma forma (**ÓN**), assim, para utilizá-las segue-se a seguinte regra:

ON – é usada após as consoantes **B, F, GB, M, P, W**

Ex.: yànpónlá (compulsão), **fòn** (começar)

AN – é usada após as demais consoantes (**D, G, H, J, K, L, N, R, S, Ş, T, Y**)

Ex.: Fóyányán (partir em pedaço)



Vogais nasais **AN, IN, ỌN, UN** quando antecedidas por **M** ou **N**, perdem o símbolo nasal “N”. Contudo sua pronuncia permanece.

Ex.: ọ̀nà (caminho) → Lê-se ọ̀n**à**n

omi (água) → Lê-se om**i**n

yemoja (Òrìṣà) → Lê-se Yem**o**nja

omọ (filho) → Lê-se om**o**n

✓ Vogais alongadas:

Quando vogais idênticas forem escritas juntas, devem ser lidas com o som alongado (e não separado).

Ex.: ààrin (meio, centro)

oore (bondade, benevolência)

ààlà (limite entre terras, fronteira)

Quando duas vogais se juntarem, mas tiverem grafias (escrita), ou acentuações diferentes, cada uma deverá ser pronunciada conforme os respectivos tons.

Ex.: aláàfin (Soberano da cidade Ọ̀yọ́)

àlàáfia (Paz, felicidade, bem estar)

ẹlẹ̀ẹ̀ri (testemunha, testemunha ocular)

**Você sabia que o aláàfin de Ọ̀yọ́
foi coroado em 1970, e se chama
Lamidi Olayiwola Adeyemi III?**



6.2.2. Acentuação e tons fonéticos

Na grafia⁴ do idioma Yorùbá, os acentos tonais (à,á) indicam a maneira correta de pronunciar cada sílaba e a altura do som que se deve dar a elas. Errar na pronuncia ou na colocação de um acento, pode modificar totalmente o significado de uma palavra.

As sílabas das palavras podem apresentar três tipos de tonalidades: alta, baixa e média. Essa diferença torna-se importante para que não ocorram problemas de erros fonéticos, e principalmente porque o idioma possui muitas palavras que têm a mesma grafia, mas seus significados são diferentes a depender do tom das sílabas, e são distinguidas uma da outra pela sua fonética, ou seja, a diferença é indicada pela acentuação.

A cada som pronunciado corresponde uma notação, ou sinal, quando grafamos as palavras. As vogais “**ẹ**” e “**ọ**”, assim como a consoante “**ṣ**”, são distinguidas com ponto em baixo (marcas oxímoras, ou “aboarin” – em Yorùbá).

As vogais podem receber acentos graves e agudos (acentos diacríticos), variando seus sons e até o significado das palavras. Apesar das muitas possibilidades, a presença dos caracteres e acentos possibilita a compreensão exata de como devem ser pronunciadas as letras e palavras.

O, Ò, Ó, ọ, ò, ó

E, È, É, ẹ, è, é



⁴Representação escrita de uma palavra; escrita, transcrição.

Os acentos: **grave** (`) e **agudo** (´), servem apenas para dar um tom **baixo**, ou **alto** na pronúncia das letras abertas (ex.: “e”) e fechadas (ex.: “ẹ”). As letras **sem acento**, possuem um **tom médio**. Portanto:

É – som **aberto**, com tom **alto** (como nota musical “mi”) - **ẹlẹmòsọ** (Aquele que gosta de belas roupas e adornos no vestuário)

È – som **aberto**, com tom **baixo** (como a nota musical “dó”) - **ẹrọ** (calma)

E – som **fechado**, com tom **médio** (como a nota musical “ré”) - **ewé** (folha)

ATENÇÃO:

Observe que o ponto abaixo da letra, nada tem a ver com o acento de cima. Eles têm funções diferentes e independentes. O ponto em baixo representa o som aberto da vogal. Portanto sua presença ou ausência indica o som aberto (“ẹ”) ou fechado (“e”) da letra, respectivamente.

O acento em cima tem a finalidade de indicar em qual tom será a pronúncia. Portanto o acento agudo (´) indicará tom alto (“é”), o acento grave (`) indicará tom baixo (“è”) e a ausência de acento indicara tom médio (“e”).



6.2.3. Exemplos de variações de significado conforme grafia



Èṣù – divindade

Èṣú – gafanhoto



Eṣusu – Sanguessuga

Èṣùṣù – Uma planta trepadeira

òfò – perda, desperdício,
prejuízo

òfo – vazio (sem preenchimento)

òbẹ – sopa, molho

òbẹ – faca



ode – caçador

òdẹ – corredor central de uma
casa



òdẹ – pessoa de personalidade
fraca que permite tirarem
vantagem dela

óde – Rua lado de fora de casa

ará – parente, habitante de um
lugar, um conhecido, irmandade

ara – corpo, membro,
substância, tronco

àrà – moda, costume, rotina

àrá – trovão, raio



6.3. Os numerais (ikaye)

Os números no idioma Yorùbá (**nǫmbà**) são apresentados de diferentes formas de acordo com a maneira de serem usados. Podem ser **Cardinais**; **Ordinais**; **Totais**; **Multiplicativos**; **Fracionários** e **Adverbiais**.

Vamos conhecer em primeiro lugar os Algarismos:



Os números até 15, como em português, tem nomes diferentes, não seguindo a regra geral para as suas formações.

Ẹwàá Ókànlá Éjìlá Étàlá Ẹrìnlá Ẹédógun



Os números de 16 a 19 seguem uma regra para serem nomeados, mas isso será apresentado em um outro módulo.



Érindinlógún

Étàdinlógún

Éjìdinlógún

Ókàdinlógún

16

17

18

19

O número **20** é chamado de **ogún**, o número **30** - **ogbòn** e o número **25** - **èédógbòn**.

Já apresentados os números que fogem à maneira de construção dos outros, seguiremos com a formação daqueles que são múltiplos de 20. Esse número na composição dos outros forma a forma de “ogọ”. No entanto, quando a sílaba seguinte do número a ser formado for “JE” ou “JI”, por questão de eufemismo, ele se transforma em “ogo”.

40 = 20 x 2 = ogo x éjì = **ogójì**

60 = 20 x 3 = ogo x éta = **ogótá**

80 = 20 x 4 = ogo x érin = **ogórin**

100 = 20 x 5 = ogo x árun = **ogórun**

120 = 20 x 6 = ogo x éfà = **ogófà**

140 = 20 x 7 = ogo x éje = **ogóje**

160 = 20 x 8 = ogo x éjọ = **ogójó**

180 = 20 x 9 = ogo x Èsàán = **ogósan**

200 = 20 x 10 = ogo x Èwàá = **ogówa**



Na formação dos números que não são múltiplos de 20, a partir de 50, tira-se do múltiplo imediatamente superior a quantidade de 10. Assim, troca-se as letras “**og**” por “**àád**”:

50	= 60 - 10 = ogótá	- og + àád = àádóta
70	= 80 - 10 = ogórin	- og + àád = àádòrin
90	= 100 - 10 = ogórùn	- og + àád = àádòrùn
110	= 120 - 10 = ogófà	- og + àád = àádófà
130	= 140 - 10 = ogóje	- og + àád = àádóje
150	= 160 - 10 = ogójó	- og + àád = àádójó
170	= 180 - 10 = ogósan	- og + àád = àádòsàn
190	= 200 - 10 = ogówa	- og + àád = àádòwàá

Então, considerando as explicações acima, teremos as seguintes dezenas e centenas:



10 – éwàá	80 – ogórin	150 – àádójó
20 – ogún	90 – àádòrùn	160 – ogójó
30 – ogbòn	100 – ogórùn	170 – àádòsàn
40 – ogójì	110 – àádófà	180 – ogòsàn
50 – àádóta	120 – ogófà	190 – àádòwàá
60 – ogóta	130 – àádóje	200 – igba
70 – àádòrin	140 – ogóje	



6.4. Saudações e a filosofia È kú nos cumprimentos iorubanos

Saudações são um aspecto importante da cultura yorùbá. É importante que você saiba como cumprimentar as pessoas. Ao cumprimentá-las use as seguintes saudações:

È káàárò	Bom dia	5:00 as 12:00 horas
È káàsán	Boa tarde	12:00 as 16:00 horas
È kùùròlẹ	Bom entardecer	16:00 as 19:00 horas
È káalẹ	Boa noite	19:00 as 23:00 horas

As palavras acima apresentadas são contrações que utilizam a expressão “È kú”, por exemplo:

È kú àárò = È káàárò

Essa expressão é utilizada para expressar uma saudação específica para cada acontecimento ou contexto de interação entre as pessoas. Essa expressão inicia uma forma de cumprimento característica dos Yorùbás, desejando tudo de bom a uma ou a várias pessoas. Adiante estão relacionadas algumas diferentes saudações:

È kú àbò ou È káàbò Seja bem vindo

È kú àgbà Saudação ao chefe de uma família

È kú àfẹkú Condolências, pêsames

È kú ájò Obrigada pela preocupação



Ẹ kú àkésí Obrigada pela sua visita

Ẹ kú àmóríbó Que Deus o preserve de futuros acidentes

Ẹ kú àsèhìndè Saudamos o seu consternamento, pêsames

Ẹ kú àtijó, Ẹ káàtijó Contento por vê-lo após muito tempo

Ẹ kú àwònù Sentidas condolências, pêsames

Ẹ kú ewu Cumprimento que o preserva de perigos

Ẹ kú ewu ọ̀nà Cumprimento pelo retorno de uma viagem sem perigo

Ẹ kú ẹ̀rù Que você não tenha uma carga tão pesada

Ẹ kú fajì Desfrute seu lazer vespertino

Ẹ kú ìgbélé Estou triste por você estar confinado em casa (em razão da morte de um familiar).

Ẹ kú ìkẹ̀ ìyàwó Boa sorte em seu casamento

Ẹ kú iṣé o Saudando a pessoa pelo seu trabalho

Ẹ kú ìnàwó ànà Grato pela sua hospitalidade ontem

Ẹ kú ìyèdún Parabéns pelo aniversário

Ẹ kú ijó, Ẹ kúujó Parabéns pela sua dança

Ẹ kú lálá Congratulações pelos seus esforços

Ẹ kú ewu ọ̀mọ o Congratulações a alguém que acabou de dar a luz

Ẹ kú jíjẹ-mímu o Desejando boa refeição à alguém





É isso aí, até aqui já vimos
questões de gramática, fonética,
numerais, saudações...

Então agora é se preparar
para a avaliação. Bons estudos
e boa prova!



Ma a ri ẹ laipe!

(Até logo, até breve!)

Ifadunmi Awolola Ajobi Agboola



7. BIBLIOGRAFIA

1. Almeida, Antônia Maria e Baraúna, Gilberto Simões (2001). Gramática Yorùbá para quem fala português. Brasil, SP2YB.
2. Beniste, José. Dicionário Yorùbá-Português. Brasil, Bertrand Brasil.
3. Félix Ayoh'OMIDIRE, ÀKÓGBÁDÚN: ABC da língua, cultura e civilização iorubanas. Salvador: EDUFBA, 2004.
4. Francisco José. (2007). English Yoruba dictionary. Afrikaans.
5. Jagun, Márcio (2017). Yorùbá - Vocabulário Temático do Candomblé. Rio de Janeiro: Litteris.
6. Olabiyi Babalola Yai (1995). Yoruba-English / English-Yoruba Concise Dictionary. Hippocrene Books.
7. Schleicher, Antonia Yetunde Folarin (2008). Colloquial Yoruba: The Complete Course for Beginners (Colloquial Series). New York and London, Routledge.
8. Society, C. M. (1913). Dictionary of Yoruba Language. Lagos. CM Society Bookshop.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

9. AWODIRAN; A. Ifá, Ohun enu Olódùmarè
10. AWODIRAN; A. Ifá Ohun Ijinle Aye
11. EPEGA; A. A. Oráculo Sagrado de Ifá
12. BASCON; W. Ifá Divination
13. BALOGUN IFASE; A. O. DAFA – Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.
14. POPOOLA: S. Ifá Dida an Invitation to Ifá Divination, vole 1
15. POPOOLA; S. Practical Ifá: For the Beginner and Professional
16. VERGER; P. Éwé: o uso das plantas na sociedade ioruba
17. VERGER; P. Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo
18. VERGER; P. Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns
19. VERGER; P. Saída de lao
20. DOS SANTOS; E. Os Nagô e a Morte: Pàdè, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia Juana
21. FATUMBI; F. Oríkìs Òrúnmilá
22. SALAMY; A. Ifá a complete divination
23. SALAMI S. Mitologia dos Orixás Africanos 1
24. SALAMI S. Ogum: Dor e Júbilo (nos rituais de morte)
25. JUNIOR; E. F. Dicionário Yorùbá (Nagô) Português
26. SILVA; A. C. A Enxada e a Lança
27. (Bibliografia Citada)



28. *Ifá, Ohùn enu Olódùmarè
29. *Ifá Ohùn Ijinle Aye
30. Awodiran Agboola
31. *ORÁCULO SAGRADO DE IFA
32. Afolabi Epega
33. * IFÁ DIVINATION –
34. Willian Bascon
35. * DAFA
36. Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.
37. Balógun awolaluonisegun Ifase
38. *Ifa Dida (An Invitation to Ifa Divination, VOLUME 1)
39. * Practical Ifa: For the Beginner and Professional
40. Solagbade Popoola
41. * Ewé: o uso das plantas na sociedade ioruba
42. * Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo
43. * Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns
44. * Saída de Ìyàwó
45. Pierre Verger
46. * OS NAGÔ E A MORTE Pàdè, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia
47. Juana Elbein dos Santos.
48. *Oríkì - Òrúnmilá
49. Falokun Fatumbi
50. *Ifá a complete divination
51. Ayò Salamy
52. *Mitologia dos Orixás Africanos 1
53. *Ogum – Dor e Júbilo (nos rituais de morte)
54. SIKIRU SALAMI
55. *Dicionário Yorùbá (Nagô) Português
56. Eduardo Fonseca Júnior
57. *A Enxada e a Lança
58. Alberto da Costa e Silva

“Não me pergunte o que Ifá está fazendo por você sem que você saiba me dizer, o que você está fazendo pelo Ifá!”

Olúwo Ifábaíyin Awolola Agboola

